





© **RELATÓRIO CONTAS INDIVIDUAIS '07**

CONTAS INDIVIDUAIS	04
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA	27
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	28

**GALP ENERGIA, SGPS, S.A.**

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

ACTIVO	NOTAS	2007		2006
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	8 e 10	8	(6)	2
		<b>8</b>	<b>(6)</b>	<b>2</b>
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	10	-	-	1
Equipamento administrativo	10	543	(508)	35
Outras imobilizações corpóreas	10	-	-	33
		<b>543</b>	<b>(508)</b>	<b>35</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do Grupo	10 e 16	2.169.404	(425)	2.168.979
Empréstimos a empresas do Grupo	10 e 16	52.486	-	52.486
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	402	-	402
Outros empréstimos concedidos	10	90	-	90
		<b>2.222.382</b>	<b>(425)</b>	<b>2.221.957</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes, conta corrente	16	2.017	-	2.017
Empresas do Grupo	16	460.556	-	460.556
Adiantamentos a fornecedores		20	-	20
Estado e outros entes públicos	28	32.611	-	32.611
Outros devedores	49	430	-	430
		<b>495.634</b>	<b>-</b>	<b>495.634</b>
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	51	-	-	90.000
		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>90.000</b>
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	51	534	-	534
Caixa	51	6	-	6
		<b>540</b>	<b>-</b>	<b>540</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de Proveitos	50	1.668	-	1.668
Custos diferidos	50	422	-	422
		<b>2.090</b>	<b>-</b>	<b>2.090</b>
<b>Total de amortizações</b>			<b>(514)</b>	
<b>Total de ajustamentos</b>			<b>(425)</b>	
<b>Total do activo</b>		<b>2.721.197</b>	<b>(939)</b>	<b>2.720.258</b>
				<b>3.079.310</b>

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007.

O Técnico Oficial de Contas  
Dr. Carlos Alberto Nunes BarataO Conselho de Administração  
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo  
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira  
Eng. Francesco Antonietti  
Eng. José António Marques Gonçalves  
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro  
Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo BritoDr. Fernando Manuel dos Santos Gomes  
Eng. Manuel Domingos Vicente  
Dr. Enrico Grigesi  
Eng. Camilo Glória  
Eng. Angelo Fanelli  
Eng. Diogo Mendonça Rodrigues TavaresEng. Carlos Nuno Gomes da Silva  
Dr. Marco Alverá  
Dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto  
Dr. Pedro António do Vadre Castelino e Alvim  
Eng. Alberto Maria Alberti

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	2007	2006
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	36 e 40	829.251	829.251
Prémios de emissão de acções	40	82.006	82.006
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	53.453	61.247
Reservas:			
Reservas legais	40	118.925	79.047
Reservas livres	40	27.977	27.977
Dividendos antecipados	40	(126.046)	-
Resultados transitados	40	510.125	4.545
Resultado líquido do exercício	40	560.842	797.550
<b>Total do capital próprio</b>		<b>2.056.533</b>	<b>1.881.623</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PROVISÕES:</b>			
Outras provisões	34	3.377	6.032
		<b>3.377</b>	<b>6.032</b>
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:</b>			
Dívidas a instituições de crédito	48	58.000	39.000
		<b>58.000</b>	<b>39.000</b>
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS -Curto prazo:</b>			
Dívidas a instituições de crédito	48	173.425	400.123
Fornecedores, conta corrente		621	12.530
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		-	5
Empresas do Grupo	16	419.899	645.374
Estado e outros entes públicos	28	555	84.002
Outros credores	49	2.654	2.684
		<b>597.154</b>	<b>1.144.719</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Acréscimos de custos	50	5.194	7.937
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2.720.258</b>	<b>3.079.310</b>

**GALP ENERGIA, SGPS, S.A.**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

<b>CUSTOS E PERDAS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Fornecimentos e serviços externos		9.265	45.437
Custos com pessoal:			
Remunerações		4.516	8.161
Encargos Sociais:			
Pensões		-	298
Outros		283	1.846
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	15	31
Provisões		-	3.377
Outros impostos indirectos		401	419
Outros custos e perdas operacionais		43	242
<b>(A)</b>		<b>14.523</b>	<b>59.811</b>
Perdas em empresas do Grupo e associadas	45	1.777	163
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas do Grupo	45	18.582	8.703
Outros	45	11.803	6.377
<b>(C)</b>		<b>46.685</b>	<b>75.054</b>
Custos e perdas extraordinários	46	2.184	4.558
<b>(E)</b>		<b>48.869</b>	<b>79.612</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(2.758)	(1.743)
<b>(G)</b>		<b>46.111</b>	<b>77.869</b>
Resultado líquido do exercício		560.842	797.550
		<b>606.953</b>	<b>875.419</b>

As notas anexas fazem parte da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O Técnico Oficial de Contas  
Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O Conselho de Administração  
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo  
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira  
Eng. Francesco Antonietti  
Eng. José António Marques Gonçalves  
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro  
Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes  
Eng. Manuel Domingos Vicente  
Dr. Enríco Grígesi  
Eng. Camilo Glória  
Eng. Angelo Fanelli  
Eng. Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva  
Dr. Marco Alverá  
Dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto  
Dr. Pedro António do Vadre Castelino e Alvim  
Eng. Alberto Maria Alberti



**GALP ENERGIA, SGPS, S.A.**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	NOTAS	2007	2006
Prestações de serviços	16	6.437	45.146
Custo das prestações de serviços		(6.437)	(45.146)
<b>Resultados brutos</b>		-	-
Outros proveitos e ganhos operacionais		2.615	9.741
Custos de distribuição		-	-
Custos administrativos		(4.813)	(6.166)
Outros custos e perdas operacionais		(5.457)	(13.059)
<b>Resultados operacionais</b>		<b>(7.655)</b>	<b>(9.484)</b>
Custo/Ganho líquido de financiamento		(5.205)	(1.675)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	45	570.933	804.643
Ganhos (perdas) em outros investimentos	45	11	2.323
Resultados não usuais ou não frequentes		-	-
<b>Resultados correntes</b>		<b>558.084</b>	<b>795.807</b>
Imposto sobre resultados correntes		2.758	1.743
<b>Resultados correntes após impostos</b>		<b>560.842</b>	<b>797.550</b>
Resultados extraordinários		-	-
Imposto sobre os resultados extraordinários		-	-
<b>Resultados líquidos</b>		<b>560.842</b>	<b>797.550</b>
<b>Resultado por acção</b>		<b>0,68</b>	<b>0,96</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O Técnico Oficial de Contas  
Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O Conselho de Administração  
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo  
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira  
Eng. Francesco Antonietti  
Eng. José António Marques Gonçalves  
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro  
Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes  
Eng. Manuel Domingos Vicente  
Dr. Enrico Grigesí  
Eng. Camilo Glória  
Eng. Angelo Fanelli  
Eng. Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva  
Dr. Marco Alverá  
Dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto  
Dr. Pedro António do Vadre Castelino e Alvim  
Eng. Alberto Maria Alberti

**GALP ENERGIA, SGPS, S.A.**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

CUSTOS E PERDAS	NOTAS	2007	2006
<b>Actividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		24.404	100.423
Pagamentos a fornecedores		(23.309)	(52.385)
Pagamentos ao pessoal		(4.368)	(10.959)
<b>Fluxos gerados pelas operações</b>		<b>(3.273)</b>	<b>37.079</b>
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		70.161	(3.251)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(1.137)	(8.455)
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>65 751</b>	<b>25.373</b>
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		-	(69)
		-	(69)
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>65 751</b>	<b>25.304</b>
<b>Actividades de investimento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		-	14.964
Dividendos	10	702.204	707.485
Juros e proveitos similares		24.815	8.361
Empréstimos concedidos		762.087	203.282
		1.489.106	934.092
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	10	(287)	(2.963)
Empréstimos concedidos		(674.886)	(624.420)
		(675.173)	(627.383)
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>813.933</b>	<b>306.709</b>
<b>Actividades de financiamento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		802.405	1.764.500
		802.405	1.764.500
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(1.268.745)	(1.007.676)
Juros e custos similares		(31.960)	(10.515)
Dividendos/distribuição de resultados	40	(378.138)	(1.092.953)
		(1.678.843)	(2.111.144)
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(876.438)</b>	<b>(346.644)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		3.246	(14.631)
Efeito das diferenças de câmbio		136	2.432
Caixa e seus equivalentes no início do período	51	(11.267)	933
Caixa e seus equivalentes no fim do período	51	(7.885)	(11.267)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O Técnico Oficial de Contas  
Dr. Carlos Alberto Nunes BarataO Conselho de Administração  
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo  
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira  
Eng. Francesco Antoniotti  
Eng. José António Marques Gonçalves  
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro  
Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo BritoDr. Fernando Manuel dos Santos Gomes  
Eng. Manuel Domingos Vicente  
Dr. Enrico Grigesi  
Eng. Camilo Glória  
Eng. Angelo Fanelli  
Eng. Diogo Mendonça Rodrigues TavaresEng. Carlos Nuno Gomes da Silva  
Dr. Marco Alverá  
Dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto  
Dr. Pedro António do Vadre Castelino e Alvim  
Eng. Alberto Maria Alberti

**GALP ENERGIA, SGPS, S.A.**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

**1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), foi constituída sobre a forma de sociedade anónima de capitais públicos, através do Decreto-Lei nº 137-A/99, de 22 de Abril de 1999, com a denominação de "Galp – Petróleos e Gás de Portugal, SGPS, S.A.", tendo adoptado, em 13 de Setembro de 2000, a denominação actual – Galp Energia, SGPS, S.A..

A sua sede é em Lisboa e tem como objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades, tendo agrupado, à data da sua constituição, as participações directas do Estado nas seguintes sociedades: Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e Transgás – Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A..

Ao longo dos últimos anos a estrutura accionista da Empresa sofreu diversas alterações encontrando-se a posição em 31 de Dezembro de 2007 evidenciada na Nota 37.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

**3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras referem-se à Empresa em termos individuais e foram preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas, tendo os investimentos financeiros sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na Nota 3.d). A Empresa irá preparar e apresentar em separado as demonstrações financeiras consolidadas nas quais vão ser incluídas as demonstrações financeiras das empresas em que participa maioritariamente ou detém o controlo de gestão. Assim, nestas demonstrações financeiras individuais foram considerados nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 2007 e no resultado líquido do exercício findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos, custos e proveitos.

Na elaboração das suas demonstrações financeiras consolidadas, a empresa adoptou os IFRS – *International Financial Reporting Standards*, tal como adoptados pela União Europeia. Por esta razão, os capitais próprios em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, bem como os resultados dos exercícios findos naquelas datas, que constam nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, diferem dos valores apresentados nas demonstrações financeiras individuais.

Na Nota 16 é apresentada informação financeira relativa às empresas do Grupo e associadas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

**a) Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas são constituídas por licenças de utilização de *software*, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos (Nota 8).

**b) Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Equipamento administrativo	5 a 8

### c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos, mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, foram contabilizadas pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado na rubrica de imobilizações corpóreas, a correspondente responsabilidade no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 3 b), são registados em custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

### d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, os quais correspondem ao valor atribuído para efeitos de realização em espécie do capital (Nota Introdutória), o qual foi acrescido ou reduzido pela diferença para o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do Grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício (Nota 45). Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Conforme mencionado na alínea f) abaixo o efeito acumulado dos ajustamentos de conversão cambial das demonstrações de subsidiárias que são expressas em moeda estrangeira é registado na rubrica ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, do capital próprio.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (participações inferiores a 20%), encontram-se registados ao custo de aquisição na rubrica de títulos e outras aplicações financeiras.

Os empréstimos concedidos a empresas do Grupo e associadas são registados pelo seu valor nominal.

As perdas estimadas na realização e/ou recuperação de investimentos financeiros, encontram-se registadas na rubrica de outras provisões (Nota 34).

### e) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

### f) Conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros das demonstrações financeiras de empresas participadas, expressas em moeda estrangeira foram incluídas no capital próprio na rubrica de ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas. A conversão daquelas demonstrações financeiras é efectuada considerando as seguintes taxas de câmbio:

- (i) taxa de câmbio vigente à data do balanço para converter todos os activos e passivos;
- (ii) taxa de câmbio média do exercício para converter as rubricas da demonstração dos resultados;
- (iii) taxa de câmbio histórica para converter as restantes rubricas de capital próprio.

## 6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001). Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2004 a 2007 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de eventuais revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

A Empresa e algumas das suas subsidiárias, são tributadas através do regime especial de tributação de grupo de sociedades, sendo o resultado fiscal apurado na Empresa. Contudo, as estimativas de imposto sobre o rendimento da Empresa e suas subsidiárias são registadas com base nos seus resultados fiscais, que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 representa uma conta a pagar e a receber dessas empresas nos montantes de mEuros 143.693 (Nota 16) e mEuros 111.252 (Nota 16), respectivamente.

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração de resultados por naturezas, tem o seguinte detalhe:

Estimativa de imposto corrente (Nota 28)	(2.758)
	<b>(2.758)</b>

De acordo com a legislação fiscal em vigor, os ganhos e perdas resultantes da apropriação de resultados de empresas do Grupo e associadas pelo método da equivalência patrimonial não são considerados proveitos ou custos, respectivamente, para efeitos de tributação em sede de IRC, no exercício em que são reconhecidos contabilisticamente. Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28, não foram registados impostos diferidos passivos relacionados com lucros não distribuídos pelas subsidiárias. Assim, em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa apresenta uma estimativa de imposto corrente a receber no montante de mEuros 2.758, quando o resultado contabilístico antes de impostos no exercício findo naquela data ascende a mEuros 558.084.

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante os exercícios de 2007 e 2006 foi de 1 e 86, respectivamente, ascendendo a 1 em 31 de Dezembro de 2007.

## 8. PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Propriedade industrial e outros direitos:			
Software e licenças	8	(6)	2
	<b>8</b>	<b>(6)</b>	<b>2</b>

## 10. MOVIMENTO NO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o movimento ocorrido nas rubricas de imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	ACTIVO BRUTO				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/Diminuições	Equivalência Patrimonial	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Propriedade industrial e outros direitos	6	2	-	-	8
	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8</b>
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento de transporte	16	-	(16)	-	-
Equipamento administrativo	549	-	(6)	-	543
Outras imobilizações corpóreas	87	-	(87)	-	-
	<b>652</b>	<b>-</b>	<b>(109)</b>	<b>-</b>	<b>543</b>
Investimentos financeiros:					
Partes de capital empresas do Grupo	2.311.616	-	-	(142.212)	2.169.404
Empréstimos a empresas do Grupo	22.161	30.325	-	-	52.486
Títulos e outras aplicações financeiras	115	287	-	-	402
Outros empréstimos concedidos	90	-	-	-	90
	<b>2.333.982</b>	<b>30.612</b>	<b>-</b>	<b>(142.212)</b>	<b>2.222.382</b>
	<b>2.334.640</b>	<b>30.614</b>	<b>(109)</b>	<b>(142.212)</b>	<b>2.222.933</b>

	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E AJUSTAMENTOS			
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas (Nota 8)</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	4	2	-	6
	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>6</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Equipamento de transporte	15	-	(15)	-
Equipamento administrativo	499	13	(4)	508
Outras imobilizações corpóreas	54	-	(54)	-
	<b>568</b>	<b>13</b>	<b>(73)</b>	<b>508</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Ajustamentos em investimentos financeiros	-	425	-	425
	<b>-</b>	<b>425</b>	<b>-</b>	<b>425</b>
	<b>572</b>	<b>440</b>	<b>(73)</b>	<b>939</b>

Do aumento verificado na rubrica empréstimos a empresas do Grupo, no montante de mEuros 30.325, mEuros 28.698 refere-se a empréstimos concedidos à Galp Power, SGPS, S.A. e mEuros 1.627 a juros vencidos e capitalizados nos empréstimos concedidos à Galp Power, SGPS, S.A..

O movimento ocorrido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, na rubrica de partes de capital em empresas do Grupo, tem a seguinte composição:

<b>Saldo inicial</b>	<b>2.311.616</b>
Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial aos resultados de exercício (Nota 45):	
Positivos	570.041
Negativos	(1.338)
	<b>568.703</b>
Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial relativo a outras variações nos capitais próprios das subsidiárias (Nota 40):	
Outras variações nos capitais próprios	(463)
Ajustamentos de conversão cambial	(7.331)
	<b>(7.794)</b>
Ajustamentos em investimentos financeiros (Nota 45)	(425)
	<b>(425)</b>
Dividendos recebidos:	
Petróleos de Portugal - Petrol, S.A.	(278.012)
GDP, SGPS, S.A.	(424.192)
	<b>(702.204)</b>
Variação patrimonial negativa da Petróleos de Portugal-Petrol, S.A. por via das gratificações atribuídas a trabalhadores (Nota 46)	(917)
<b>Saldo Final</b>	<b>2.168.979</b>

## 16. EMPRESAS DO GRUPO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os investimentos financeiros em empresas do Grupo e associadas, tinham a seguinte composição:

	31 DE DEZEMBRO 2007						2007		2006	
	Sede Social	Total Activo	Total Passivo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	%	Valor	%	Valor	
Petróleos de Portugal - Petrol, S.A. (a)	Lisboa	3.151.699	1.785.247	1.366.452	342.135	100,00%	1.366.413	100,00%	1.305.475	
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Lisboa	800.665	3.303	797.362	227.654	100,00%	797.430	100,00%	999.476	
Galp Energia, S.A.	Lisboa	29.378	25.516	3.862	245	100,00%	3.862	100,00%	3.629	
Galp Power, SGPS, S.A.	Lisboa	66.114	64.415	1.699	(1.338)	100,00%	1.699	100,00%	3.036	
							<b>2.169.404</b>		<b>2.311.616</b>	

(a) Para efeitos de aplicação do método de equivalência patrimonial, no exercício de 2007 os capitais próprios são corrigidos do efeito das participações minoritárias destas empresas em outras subsidiárias do grupo Galp.

A composição de títulos e outras aplicações financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é como se segue:

	Sede Social	2007		2006	
		%	Valor	%	Valor
Adene - Agência para a Energia, S.A.	Lisboa	10,98%	114	10,98%	114
OEINERGE - Ag. Munic. En. e Amb. de Oeiras	Oeiras	1,45%	1	1,45%	1
Central E, S.A. (a)	Lisboa	0,70%	2	-	-
ENACOL - Empresa Nacional de Combustíveis, Lda. (b)	Cabo Verde	-	285	-	-
			402		115

(a) Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Central - E - Informação e Comércio Electrónico, S.A., procedeu a um aumento de capital no montante de mEuros 13.442, realizado, em espécie, pelo accionista maioritário, EDP Imobiliária e Participações, S.A., reduzindo a percentagem da participação da Empresa para 0,73%. Em simultâneo procedeu à redução da totalidade do seu capital social, destinando-se essencialmente, à cobertura de perdas de capital acumuladas durante exercícios anteriores e a um novo aumento de capital no montante mEuros 227, mediante a emissão de 45.455 novas acções com valor nominal de Euros 5. A Galp Energia SGPS, S.A. subscreveu 318 acções representativas de 0,7% do capital social da Central - E - Informação e Comércio Electrónico, S.A.

(b) Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa adquiriu 7.144 quotas do aumento de capital realizado pela Empresa ENACOL-Empresa Nacional de Combustíveis, Lda.

Os saldos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2007, com as principais empresas do grupo são os seguintes:

	SALDOS ACTIVOS			
	Clientes conta-corrente	Empresas do Grupo	Empréstimos a empresas do Grupo (Nota 10)	Acréscimos de proveitos (Nota 50)
Eival - Soc. Emp.Inv. Ar. Gases, S.A.	15	13	-	-
Galp Exploração, Lda.	64	400	-	13
Galp Power, SGPS, S.A.	83	250	52.486	99
Galp Power, S.A.	179	-	-	-
Galp Energia, S.A.	190	124	-	-
Galpgeste, Lda.	-	414	-	-
Gasinsular, S.A.	-	1.450	-	3
GDP - Distribuição,SGPS, S.A.	-	23.379	-	70
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	-	1.695	-	-
Lisboagás, S.A.	255	58.382	-	545
Lusitaniagás, S.A.	-	44.000	-	186
Portcogeração, S.A.	-	800	-	5
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	887	266.445	-	594
Medigás, S.A.	-	6.929	-	101
Soturis, S.A.	3	121	-	-
Duriensegás, S.A.	-	5.500	-	5
Dianagás, S.A.	-	2.248	-	22
Fast Access, S.A.	22	9	-	-
Galp Gás Natural, S.A.	69	34.104	-	-
Transgás Industria, S.A.	75	12.813	-	-
Transgás Armazenagem, S.A.	-	94	-	-
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	-	582	-	-
Petrogal Moçambique, Lda.	27	19	-	-
Petrogal Angola, Lda.	22	354	-	12
Petrogal Guiné-Bissau, Lda.	15	16	-	-
Petrogás Guiné-Bissau, Lda.	16	17	-	-
Petrogal Cabo Verde	-	339	-	12
Tagus RE, S.A.	37	-	-	-
Petromar-Sociedade Abastecimentos Petrolíferos, Lda.	22	23	-	-
Outras empresas do grupo	19	36	-	-
	2.000	460.556	52.486	1.668

Os empréstimos a empresas do Grupo no montante de mEuros 52.486 concedidos à Galp Power, SGPS, S.A., são remunerados à taxa Euribor a 6 meses acrescido de um *spread* de 3% e não tem prazo de reembolso definido.

	SALDOS PASSIVOS		
	Empresas do Grupo	Fornecedores conta-corrente	Acréscimos de custos
CLT - Comp. Logística Term. Marítimos, Lda.	(1.098)	-	-
Driftal, S.A.	(183)	-	-
Eival - Soc. Emp. Inv. Ar. Gases, S.A.	(13)	-	-
Galp Açores, S.A.	(4.050)	-	(55)
Galp Madeira, S.A.	(12.250)	-	(104)
Galp Power, SGPS, S.A.	(940)	-	-
Galp Power, S.A.	(1.659)	-	-
Galp Energia, S.A.	(5.811)	(279)	(94)
Galpgeste, Lda.	(3.511)	-	(46)
GDP - Distribuição, SGPS, S.A.	(479)	-	-
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	(10.455)	-	(28)
Lisboagás, S.A.	(3.785)	-	-
Medigás, S.A.	(89)	-	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	(81.534)	(86)	(38)
Paxgás, S.A.	(56)	-	-
Sacor Marítima, S.A.	(50.000)	-	(24)
Soturis, S.A.	(1.173)	-	(6)
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	(7.026)	-	(80)
Sinecogeração - Cogeração da Refinaria de Sines, S.A.	(192)	-	-
Galp Gás Natural, S.A.	(218.235)	(12)	(1.736)
Transgás Armazenagem, S.A.	(1.726)	-	-
Transgás Indústria, S.A.	(15.628)	-	(199)
Outras empresas do Grupo	(6)	23	-
	<b>(419.899)</b>	<b>(354)</b>	<b>(2.410)</b>

Os saldos activos e passivos com empresas do Grupo têm a seguinte composição:

	Activos	Passivos
<b>Regime especial de tributação de grupos de sociedades</b>	<b>111.252</b>	<b>143.693</b>
Empréstimos concedidos e obtidos:		
CLT-Companhia Logística de Terminais Marítimos, Lda.	-	1.000
Galp Açores, S.A.	-	4.050
Galp Madeira, S.A.	-	12.250
Transgás Industria, S.A.	-	15.600
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	-	10.250
Galp Energia, S.A.	-	5.806
Soturis, S.A.	-	1.150
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	-	7.000
Galp Gás Natural, S.A.	-	163.900
Sacor Marítima, S.A.	-	50.000
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	215.000	-
Galp Exploração, Lda.	400	-
Dianagás, S.A.	2.200	-
Duriensegás, S.A.	5.500	-
Fast Access, S.A.	5	-
Lisboagás, S.A.	50.000	-
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	22.000	-
Galp Power, SGPS, S.A.	250	-
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.	1.450	-
Lusitaniagás, S.A.	44.000	-
Medigás, S.A.	6.900	-
Petrogal Angola, Lda.	335	-
Petrogal Cabo Verde, Lda.	335	-
Transgás Armazenagem, S.A.	-	1.700
Galpgeste, Lda.	-	3.500
Blue Flag Navigation, Lda.	2	-
Portcoeração, S.A.	800	-
	<b>349.177</b>	<b>276.206</b>
Outros	127	-
	<b>460.556</b>	<b>419.899</b>

Os empréstimos obtidos e concedidos de e a empresas do grupo no total de mEuros 276.206 e mEuros 349.177, respectivamente, vencem juros a taxas de mercado.

As rubricas do activo e passivo relativas a empresas do Grupo, incluem montantes a receber e pagar, em consequência da adopção do regime especial de tributação de grupos de sociedades na esfera da Galp (Nota 6), como se segue:

	EMPRESAS DO GRUPO	
	Activos	Passivos
Relativo a exercícios anteriores:		
Driftal, S.A.	8	173
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	-	205
GDP - Distribuição, SGPS, S.A.	18	479
Galp Power, SGPS, S.A.	-	667
Medigás, S.A.	-	89
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	10.981
Soturis, S.A.	-	21
Eival - Soc. de Empreend., Inv. e Arm. de Gases, S.A.	13	13
Porten-Portugal Energia, S.A.	-	573
Sinecogeração, S.A.	-	137
Transgás Armazenagem, S.A.	-	24
Outras empresas	1	15
	<b>40</b>	<b>13.377</b>
Pagamentos por conta		
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	69.284
Lisboagás, S.A.	-	3.784
Transgás - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.	-	54.121
	-	<b>127.189</b>
Relativo ao exercício de 2007 (Nota 28):		
CLT, Lda.	-	98
Dianagás, S.A.	49	-
Driftal, S.A.	-	10
Eival - Soc. de Empreend., Inv. e Arm. de Gases, S.A.	-	-
Galp Power, SGPS, S.A.	-	273
Galp Energia, S.A.	123	5
Galpgeste, S.A.	414	11
GDP - Distribuição, SGPS, S.A.	1.360	-
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	1.695	-
Lisboagás, S.A.	8.382	2
Medigás, S.A.	29	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	51.445	1.270
Porten-Portugal Energia, S.A.	-	1.085
Sinecogeração - Cogeração da Refinaria de Sines, S.A.	-	55
Soturis, S.A.	121	2
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	582	26
Transgás - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.	34.104	214
Transgás Armazenagem, S.A.	94	2
Transgás Indústria, S.A.	12.814	28
Paxgás, S.A.	-	46
	<b>111.212</b>	<b>3.127</b>
	<b>111.252</b>	<b>143.693</b>

As transacções efectuadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 com as empresas do Grupo, foram as seguintes:

	TRANSAÇÕES				
	Fornecimentos e Serviços	Juros Suportados (Nota 45)	Prestação de Serviços	Proveitos Suplementares	Juros obtidos (Nota 45)
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	-	3.381	508	12.261
Galp Energia, S.A.	2.381	124	-	788	6
Galp Gás Natural, S.A.	63	14.324	670	(5)	-
Lisboagás, S.A.	(1)	-	211	-	2.398
GDP - Distribuição,SGPS, S.A.	-	1	-	-	1.189
Lusitaniagás - Comp Gás do Centro, S.A.	-	-	-	-	1.646
Galp Exploração, Lda.	-	496	633	-	153
Galp Power, SGPS, S.A.	-	-	820	76	2.100
Setgás - Soc Prod Distribuição de Gás, S.A.	(8)	-	-	-	-
Soturis, S.A.	-	86	-	-	-
Beiragás - Comp Gás das Beiras, S.A.	-	-	-	4	-
Galp Energia Espanha, S.A.	1	-	-	-	-
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	-	36	-	5	-
CLT - Comp. Logística Term. Marítimos, Lda.	-	-	-	-	-
Galp Açores, S.A.	-	273	-	-	-
Galp Madeira, S.A.	1	528	-	-	-
Galpgeste, Lda.	-	149	-	-	-
Gasinsular, S.A.	-	-	-	-	86
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	-	28	-	-	2.996
Sacor Marítima, S.A.	-	2.018	-	-	-
Fast Access, S.A.	-	-	-	-	14
Petrogal Trading Limited	663	-	-	-	-
Galp Power, S.A.	-	-	-	148	-
Tagus RE, S.A.	-	-	-	92	-
Transgás Indústria, S.A.	-	286	722	-	-
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	-	233	-	-	-
Transgás Armazenagem, S.A.	-	-	-	-	122
Dianagás, S.A.	-	-	-	-	108
Medigás, S.A.	-	-	-	-	311
Duriensegás, S.A.	-	-	-	-	72
Sinecogeração, S.A.	-	-	-	10	29
Outras empresas do grupo Galp Energia	-	-	-	-	29
	<b>3.100</b>	<b>18.582</b>	<b>6.437</b>	<b>1.626</b>	<b>23.519</b>

As prestações de serviços no montante de mEuros 6.437, respeitam essencialmente aos serviços de gestão prestados pela Empresa às empresas do Grupo.

A rubrica de proveitos suplementares corresponde ao redêbito dos montantes incorridos pela Empresa no decurso do exercício por serviços de consultoria estratégica, desenvolvimento de imagem, marketing e publicidade e operações de cobertura de risco.

## 25. DIVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas relacionadas com o pessoal:

	2007	2006
Dívidas activas (Nota 49)	189	463
Dívidas passivas (Nota 49)	(61)	(64)

## 28. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, não existiam dívidas em situação de mora como o Estado e outros entes públicos.

Os saldos com estas entidades apresentavam a seguinte composição:

	2007	2006
<b>Saldos Activos</b>		
Imposto sobre valor acrescentado a recuperar	-	697
IRC a recuperar	10.701	10.665
IRC - estimativa de imposto	21.910	-
Instituições de previdência	-	18
	<b>32.611</b>	<b>11.380</b>
<b>Saldos Passivos</b>		
IRC - estimativa de imposto	-	83.113
IRC - imposto a pagar	-	516
Imposto sobre valor acrescentado a pagar	360	-
Retenção imposto	182	373
Instituições de previdência	13	-
<b>Saldo Final</b>	<b>555</b>	<b>84.002</b>
	<b>32.056</b>	<b>(72.622)</b>

A rubrica activa relativa a IRC – estimativa de imposto em 31 de Dezembro de 2007, tem o seguinte detalhe:

	IRC RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2007			
	à Empresa (Nota 6)	a subsidiárias (Nota 16)		Total
		a receber	a pagar	
IRC - estimativa de imposto	2.758	1.560	(111.212)	(106.894)
IRC - retenções efectuadas por terceiros	48	1.567	-	1.615
IRC - pagamentos por conta	127.189	-	-	127.189
<b>Total</b>	<b>129.995</b>	<b>3.127</b>	<b>(111.212)</b>	<b>21.910</b>

## 32. GARANTIAS BANCÁRIAS

Resultante das contestações às inspecções fiscais e posteriores liquidações adicionais de imposto às empresas incluídas no RETGS, foram prestadas garantias bancárias à DGCI nos montantes de mEuros 10.063, mEuros 1.427 e mEuros 889, constituídas no BPI.

### 34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubrica	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
Outras Provisões				
Provisões para impostos	3.377	-	-	3.377
	<b>3.377</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.377</b>
Partes de capital	2.655	14	(2.669)	-
	<b>2.655</b>	<b>14</b>	<b>(2.669)</b>	<b>-</b>
	<b>6.032</b>	<b>14</b>	<b>(2.669)</b>	<b>3.377</b>

O aumento no montante de mEuros 14 na rubrica de Provisões para partes de capital é relativo à apropriação das perdas acumuladas na subsidiária Central E, S.A. até à data em que ocorreu a diminuição de participação naquela empresa (Nota 16). Em resultado da diminuição da participação financeira na Central E, S.A. no decurso do segundo semestre de 2007, anteriormente referida, a Empresa reverteu a provisão constituída para fazer face às suas responsabilidades, até aquela data, nos prejuízos acumulados daquela subsidiária.

Os aumentos e diminuições foram reconhecidos nas rubricas de provisões por contrapartida de perdas e ganhos financeiros (Nota 45).

### 36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

A estrutura do capital social não sofreu alterações durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007. O capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 829.250.635 acções (Nota 37) de valor nominal de 1 Euro, e está subdividido nas seguintes categorias de acções:

Tipo de Acções	Dezembro 2007	Dezembro 2006
Acções Tipo A	40.000.000	40.000.000
Acções Tipo B	789.250.635	789.250.635
<b>Número total de acções</b>	<b>829.250.635</b>	<b>829.250.635</b>
Valor nominal acções	829.251	829.251

Às acções de categoria A estão associados alguns direitos especiais consagrados no artº 4º dos Estatutos da Galp Energia, SGPS, S.A., nomeadamente:

- (i) A eleição do Presidente do Conselho de Administração só poderá ser aprovada com a maioria dos votos inerentes às acções de categoria A;
- (ii) Quaisquer deliberações que visem autorizar a celebração de contratos de grupo paritário ou de subordinação e ainda, quaisquer deliberações que, de algum modo, possam pôr em causa a segurança do abastecimento do País de petróleo, de gás e de electricidade, ou produtos derivados dos mesmos, não poderão ser aprovadas, nem em primeira, nem em segunda convocação, contra a maioria dos votos inerentes às acções de categoria A.

### 37. DETENTORES DO CAPITAL

Em Janeiro de 2007, o Estado procedeu à alienação à Parpública SGPS, S.A. de 40.000.000 de acções do tipo A e 1.494.501 acções do tipo B, representativas de 5,0% do capital da Galp Energia, SGPS,S.A.. Após esta aquisição a Parpública passa a deter 58.079.514 acções da Galp Energia SGPS,S.A., representativas de 7,0% dos direitos de voto, deixando o Estado Português, a partir dessa data de ser accionista directo da Sociedade.

Em virtude de operações realizadas em Bolsa entre os dias 29 de Agosto e 3 de Setembro de 2007, a participação qualificada imputável, indirectamente, ao Banco BPI, S.A., calculada em termos de direitos de voto e de acordo com o artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, passou a ser de 5,09%.

A Caixa Galicia vendeu em diferentes transacções no mercado regulado da Euronext Lisbon, até ao dia 4 de Outubro, 8.700.000 acções da Galp Energia SGPS,S.A. . Após estas vendas, a Caixa Galicia deixou ter uma participação qualificada no capital da Galp Energia.

O capital da Empresa em 31 de Dezembro de 2007 encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	N.º Acções	Valor Nominal	% Capital
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	1 Euro	33,34%
Banco BPI, S.A.	42.220.051	1 Euro	5,09%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1 Euro	1,00%
ENI, S.p.A.	276.472.160	1 Euro	33,34%
Iberdrola, S.A.	33.170.025	1 Euro	4,00%
Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	1 Euro	7,00%
Restantes accionistas	134.544.214	1 Euro	16,23%
	<b>829.250.635</b>		<b>100,00%</b>

#### 40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

A variação ocorrida nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2007 foi como segue:

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de Resultados	Saldo Final
Capital	829.251	-	-	-	829.251
Prémios de emissão de acções	82.006	-	-	-	82.006
Ajustamento de partes capital em filiais e associadas (Nota 10)	61.247	-	(7.794)	-	53.453
Reserva legal	79.047	-	-	39.878	118.925
Reservas livres	27.977	-	-	-	27.977
Dividendos antecipados	-	-	(126.046)	-	(126.046)
Resultados transitados	4.545	-	-	505.580	510.125
Resultado líquido do exercício	797.550	560.842	-	(797.550)	560.842
	<b>1.881.623</b>	<b>560.842</b>	<b>(133.840)</b>	<b>(252.092)</b>	<b>2.056.533</b>

Por decisão da Assembleia Geral datada de 28 de Maio de 2007, a aplicação dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, foi como segue:

Reservas legais	39.878
Resultados Transitados	505.580
Dividendos	252.092
<b>Resultados líquido do exercício</b>	<b>797.550</b>

Adicionalmente, por deliberação em reuniões do Conselho de Administração datadas de 19 de Setembro e 4 de Outubro, foram distribuídos dividendos antecipados por conta do resultado líquido de 2007 no montante de mEuros 126.046.

#### RESERVAS LEGAIS

De acordo com a legislação vigente, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta atinja os 20% do capital social. A reserva legal e o prémio de emissão de obrigações não podem ser distribuídos aos accionistas, podendo, contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas.

#### AJUSTAMENTOS DE PARTES DE CAPITAL EM FILIAIS E ASSOCIADAS

O saldo inicial desta rubrica de ajustamentos de partes de capital compreende essencialmente o efeito dos ajustamentos efectuados directamente aos capitais próprios pelas subsidiárias Petróleos de Portugal - Petrogal S.A. e GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. aquando do registo pela primeira vez dos impostos diferidos, no montante de mEuros 78.830. Adicionalmente, o saldo inicial desta rubrica e os movimentos ocorridos no exercício de 2007, correspondem à variação entre exercícios dos saldos acumulados dos ajustamentos de conversão cambial das demonstrações financeiras de subsidiárias que se encontram expressas em moeda estrangeira e a outras variações nos capitais próprios das subsidiárias.

### 43. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos órgãos sociais da Empresa no exercício de 2007 e 2006, ascenderam a mEuros 4.477 e mEuros 3.844, respectivamente.

As remunerações pagas aos Administradores da Galp Energia designados pelos accionistas Eni, S.p.A., Amorim Energia, B.V. e Iberdrola S.A., estão incluídas na rubrica de fornecimentos e serviços externos. Em 31 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2007 ascendem a mEuros 1.448 e mEuros 1.711 respectivamente.

### 45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	2007	2006
<b>Custos e perdas:</b>		
Juros suportados - empréstimos bancários	10.595	5.595
Juros suportados - empresas do Grupo e associadas (Nota 16)	18.582	8.703
Juros suportados - outros juros	-	415
Perdas em empresas do Grupo e associadas	1.777	163
Diferenças de câmbio desfavoráveis	81	2
Outros custos e perdas financeiros	1.127	365
	<b>32.162</b>	<b>15.243</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>565.739</b>	<b>805.648</b>
	<b>597.901</b>	<b>820.891</b>
<b>Proveitos e ganhos:</b>		
Juros de depósitos bancários	63	-
Juros obtidos - empresas do Grupo e associadas (Nota 16)	23.519	7.995
Juros obtidos - outros	160	241
Ganhos em empresas do Grupo e associadas	572.710	804.806
Diferenças de câmbio favoráveis	1.438	5.171
Outros proveitos e ganhos financeiros	11	2.678
	<b>597.901</b>	<b>820.891</b>

As perdas e ganhos em empresas do Grupo e associadas em 2007, têm a seguinte composição:

	Perdas	Ganhos
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	425	342.130
GDP SGPS, S.A.	-	227.666
Galp Energia, S.A.	-	245
Galp Power, SGPS, S.A.	1.338	-
Central E, S.A.	14	2.669
	<b>1.777</b>	<b>572.710</b>

O total de perdas em empresas do Grupo no montante de mEuros 1.777 foi registado por contrapartida na rubrica de investimentos financeiros no montante de mEuros 1.763 (Nota 10) e da rubrica de outras provisões no montante de mEuros 14 (Nota 34).

Do ganho de mEuros 572.710, o montante de mEuros 570.041 (Nota 10), foram registados como um aumento do valor dos investimentos financeiros, tal como descrito na Nota 3.d), o montante de mEuros 2.669 foram contabilizados como redução de outras provisões (Nota 34).

#### 46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	2007	2006
<b>Custos e perdas:</b>		
Donativos	197	624
Perdas em imobilizações	1	1
Gratificações atribuídas a empregados por subsidiárias (Nota 10)	917	2.772
Insuficiência de estimativa para impostos	1.003	-
Outros custos e perdas extraordinárias	66	1.161
	<b>2.184</b>	<b>4.558</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(2.090)</b>	<b>(3.333)</b>
	<b>94</b>	<b>1.225</b>
<b>Proveitos e ganhos:</b>		
Ganhos em imobilizações	1	50
Correcções relativas a exercícios anteriores	84	-
Outros proveitos e ganhos extraordinários	9	1.175
	<b>94</b>	<b>1.225</b>

O montante de mEuros 917, registado na rubrica de custos extraordinários, corresponde a gratificações atribuídas a empregados, em consequência da aplicação de resultados do exercício de 2006, pela empresa Petróleos de Portugal- Petrogal, S.A. e registado como diminuição da participação daquela empresa.

#### 48. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007		2006	
	Curto prazo	Médio e longo prazo	Curto prazo	Médio e longo prazo
Dividas a instituições de crédito				
Empréstimos externos	-	-	23.515	-
Empréstimos internos	-	58.000	-	39.000
Papel comercial	165.000	-	275.000	-
Descobertos bancários (Nota 51)	8.425	-	101.608	-
	<b>173.425</b>	<b>58.000</b>	<b>400.123</b>	<b>39.000</b>

No decurso do exercício de 2007 a Empresa procedeu à amortização da totalidade dos empréstimos externos no montante de 30.969 mUSD, da qual resultaram diferenças de câmbio favoráveis no montante de mEuros 1.222.

Dos 4 programas de papel comercial, subscritos em Setembro de 2006, no montante de mEuros 275.000, a Empresa manteve 3 contratos a um ano e renováveis por igual período, distribuindo-se da seguinte forma:

Banco agente	Banco pagador	Montante
Caixa Banco de Investimento	Caixa Geral de Depósitos	100.000
Banco Santander Negócios	Banco Santander Totta	100.000
Banco Popular Portugal	Banco Popular Portugal	25.000
		<b>225.000</b>

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa tinha disponível o montante de mEuros 225.000, tendo utilizado mEuros 165.000 os quais são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respectivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de *spreads* variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pela Empresa. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantêm-se inalterada durante o respectivo prazo de emissão.

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa contraiu a 2ª tranche, no montante de mEuros 19.000, de um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinando exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, totalizando no final do exercício de 2007, o montante de mEuros 58.000. O empréstimo é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread* variável e tem o seguinte plano de reembolso previsto:

Ano	1ª tranche	2ª tranche	Total
2010	2.391	574	2.965
2011	2.519	1.197	3.716
2012	2.656	1.260	3.916
2013	2.800	1.328	4.128
2014	2.956	1.402	4.358
2015	3.112	1.478	4.590
2016	3.280	1.556	4.836
2017	3.459	1.642	5.101
2018	3.647	1.729	5.376
2019	3.845	1.824	5.669
2020	4.056	1.925	5.981
2021	4.279	2.029	6.308
2022		1.056	1.056
	<b>39.000</b>	<b>19.000</b>	<b>58.000</b>

O Banco Europeu de Investimento e a Galp Energia, SGPS, S.A. acordaram para este empréstimo as seguintes condições:

- Um rácio de cobertura de encargos financeiros (rácio entre “EBITDA” e “Encargos Financeiros Líquidos”) médio (últimos anos) não inferior a 4,5 : 1,00, com base nas contas consolidadas.
- Um rácio de endividamento (rácio entre o “Endividamento Financeiro” e “EBITDA”) médio (últimos 3 anos não superior a 3,50 : 1, com base nas contas consolidadas.

#### 49. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2007	2006
<b>Outros devedores</b>		
Pessoal (Nota 25)	189	463
Cauções	213	213
Outros	28	11
	<b>430</b>	<b>687</b>
<b>Outros Credores</b>		
Pessoal (Nota 25)	61	64
Outros	2.593	2.620
	<b>2.654</b>	<b>2.684</b>

## 50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 estas rubricas apresentavam o seguinte detalhe:

	2007	2006
<b>Acréscimos de proveitos (Nota 16):</b>		
Juros a receber	1.668	4.392
Outros acréscimos de proveitos	-	551
	1.668	4.943
<b>Custos diferidos:</b>		
Outros custos diferidos	422	1.326
	422	1.326
<b>Acréscimos de custos:</b>		
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	415	392
Bónus de desempenho	247	296
Encargos com pessoal cedido	1.462	1.429
Juros a liquidar	2.993	5.148
Fornecimentos e serviços externos	-	633
Outros acréscimos de custos	77	39
	5.194	7.937

## 51. DETALHE DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o detalhe de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

	2007	2006
Caixa	6	12
Depósitos à ordem	534	329
Descobertos bancários (Nota 48)	(8.425)	(101.608)
Aplicações de Tesouraria	-	90.000
	(7.885)	(11.267)

## 52. EVENTOS SUBSEQUENTES

No decurso de 2008, a Iberdrola procedeu à alienação de acções da Galp Energia de que era titular a investidores qualificados institucionais, mediante uma operação fora de mercado executada através de uma colocação particular realizada pela Merrill Lynch International. A operação implicou alienação de 31.772.282 acções da Galp Energia, representativas de 3,8314% do seu capital, deixando de ter uma participação qualificada no capital da Galp Energia.

Após diversas transacções realizadas em Bolsa durante o mês de Janeiro a participação qualificada imputável, indirectamente, ao Banco BPI, S.A., calculada em termos de direitos de voto e de acordo com o artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, é de 3,995%.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Francisco Luis Murteira Nabo

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Eng. Francesco Antonietti

Eng. José António Marques Gonçalves

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. Enrico Grigesì

Eng. Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Manuel Domingos Vicente

Eng. Angelo Fanelli

Eng. Camilo Gloria

Dr. Marco Alverà

Dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto

Dr. Pedro António do Vadre Castelino e Alvim

Eng. Alberto Maria Alberti

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA CONTAS INDIVIDUAIS

### INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras individuais anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 da Galp Energia, SGPS, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 2.720.258.000 Euros e capitais próprios de 2.056.533.000 Euros, incluindo um resultado líquido de 560.842.000 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 6 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Galp Energia, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### ÊNFASE

6. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3 d) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. A Empresa preparou, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia, para aprovação e publicação em separado.

Lisboa, 1 de Abril de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CONTAS INDIVIDUAIS

Exmos. Senhores Accionistas

1. Cumprindo as disposições legais e estatutárias apresentamos, a Vossas Excelências, o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decorrer do exercício de 2007, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, as contas e a proposta de aplicação de resultados relativos aquele exercício, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo Conselho de Administração da Galp Energia, SGPS, S.A..
2. Submetemos, também, aos Exmos. Senhores Accionistas, a nossa apreciação sobre a certificação legal das contas emitida pela sociedade de revisores oficiais de contas.
3. A Galp Energia opera no sector petrolífero e de gás natural e, no âmbito das nossas atribuições, acompanhámos a gestão da sociedade, nas suas deliberações mais relevantes e reunimos com o Conselho de Administração que nos manteve informados sobre as diferentes políticas seguidas para o desenvolvimento da empresa.
4. Para se obter um conhecimento adequado do trabalho que desenvolvemos na Galp Energia, importa referir que:
  - 4.1. Acompanhámos a verificação dos registos contabilísticos e dos documentos que lhes servem de suporte;
  - 4.2. Apreciámos as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados pela empresa;
  - 4.3. Verificámos que os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial (Directriz contabilística n.º 9), sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido pela diferença para o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas;
  - 4.4. Acompanhámos, junto da unidade corporativa de auditoria interna, o cumprimento da obrigação que lhe incumbe de instituir um sistema de controlo interno, de gestão de risco e de governo que lhe permita a detecção eficaz dos riscos ligados à actividade da empresa.
5. No decurso das nossas funções, comprovamos que o relatório do Conselho de Administração menciona os factos administrativos mais significativos, complementa as contas e contém referências aos negócios sociais esclarecendo adequadamente a gestão do exercício.
6. O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, reuniu, também, com a sociedade de revisores oficiais de contas a qual sempre prestou todos os esclarecimentos técnicos e contabilísticos.

Apreciámos a certificação legal de contas, por ela emitida, sobre as demonstrações financeiras individuais do exercício de 2007, sem reservas nem ênfases, e com a qual concordamos.
7. Como resultado das acções de fiscalização exercidas, acima resumidas, e das respectivas conclusões obtidas, somos de Parecer que os Senhores Accionistas da Galp Energia, SGPS, S.A., aprovem:
  - 1º - O Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, apresentados pelo Conselho de Administração;
  - 2º - A proposta do Conselho de Administração para aplicação dos resultados líquidos do exercício de 2007;
  - 3º - Um voto de louvor e confiança ao Conselho de Administração pela forma criteriosa e eficaz como geriu os negócios da Galp Energia.

Lisboa, 10 de Abril de 2008

Presidente - Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogal - José Gomes Honorato Ferreira

Vogal - José Maria Rego Ribeiro da Cunha

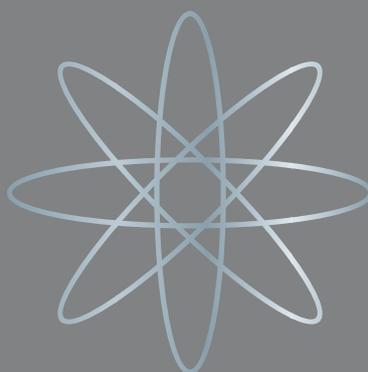


EDIÇÃO



DESIGN E CONCEPÇÃO

**STRATDESIGN** ▶



Galp Energia, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Direcção de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Rua Tomás da Fonseca, Torre C  
1600-209 Lisboa  
Telefone: +351 217 240 866  
Fax: +351 217 242 965  
e-mail: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)  
[www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)